



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE
EQUINOS ESTABULADOS**

Dayanne Pacheco de Oliveira Margarida

Orientadora: Profa. Dra. Samantha Verdi Figueira

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE
EQUINOS ESTABULADOS

Dayanne Pacheco de Oliveira Margarida

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Medicina Veterinária

Orientadora: Profa. Dra. Samantha Verdi Figueira

Trindade-GO
2025

Dayanne Pacheco de Oliveira Margarida

**ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE
EQUINOS ESTABULADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Medicina Veterinária

Profa. Dra. Samantha Verdi Figueira
(Orientadora)
Centro Universitário UniGoyazes

Profa. Dra. Bruna Paula Alves da Silva
(Membro interno)
Centro Universitário UniGoyazes

Profa. Lannusse Barbosa Silva - Médica Veterinária especialista
(Membro externo)

Trindade - GO

2025

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Haras Goyazes – Fonte: Autoria Própria.....	6
Figura 2 - Baías de Madeira – Fonte: Autoria Própria	7
Figura 3 - Baía de Alvenaria e Brete de contenção – Fonte: Autoria Própria	7
Figura 4 - Construção do Walker – Fonte: Autoria Própria.....	8
Figura 5 - Construção do Redondel – Fonte: Autoria Própria	8
Figura 6 - Construção de Área de contenção – Fonte: Autoria Própria.....	9
Figura 7 - Construção de Lavador coberto – Fonte: Autoria Própria.....	9
Figura 8 - Contêiner de armazenamentos de ração – Fonte: Autoria Própria	9
Figura 9 - Fezes com verminose – Fonte: Autoria Própria	11
Figura 10 - Protocolo de vermifugação – Fonte: Autoria Própria.....	11
Figura 11 - Ferida no membro posterior da égua, colar para facilitar cicatrização – Fonte: Autoria Própria	12
Figura 12 - Úlcera de córnea, resultado do tratamento após 30 dias – Fonte: Autoria Própria	12
Figura 13 - Tratamento de ferida com habronema – Fonte: Autoria Própria	13
Figura 14 - Resultado após 30 dia do tratamento do habronema – Fonte: Autoria Própria	13
Figura 15 - Nebulização em animais com problemas respiratórios – Fonte: Autoria Própria	14
Figura 16 - Acompanhamento processo de casqueamento – Fonte: Autoria Própria	14
Figura 17 - Fluidoterapia em animais debilitados – Fonte: Autoria Própria	15
Figura 18 - Limpeza de bebedouros – Fonte: Autoria Própria.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atendimentos realizados durante o estágio entre os meses de Agosto a Novembro de 2025.....	16
---	----

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	6
2. LOCAL DE ESTÁGIO.....	6
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO....	6
3.1. Descrição do local de estágio.....	6
3.2. Rotina de estágio.....	10
3.3. Resumo quantificado das atividades	16

CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA	17
RESUMO	17
MANAGEMENT STRATEGIES FOR PROMOTING THE WELFARE OF STABLED HORSES.....	18
ABSTRACT.....	18
1. INTRODUÇÃO	19
2. Objetivos	19
2.1. Objetivos Gerais.....	19
Objetivos Específicos	20
Metodologia.....	20
Desenvolvimento.....	21
Liberdade da fome e sede.....	22
Liberdade do desconforto.....	24
Liberdade da dor, ferimentos e doenças	26
Liberdade para expressar comportamento natural.....	28
Liberdade do medo e estresse	30
Conclusão	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

SUPERVISIONADO 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da aluna: Dayanne Pacheco de Oliveira Margarida 1.2

Nome do supervisor: Prof. Pedro Augusto Andrade Sousa Orzia

1.3 Nome da Orientadora: Profa. Dra. Samantha Verdi Figueira

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local de estágio: Haras Goyazes.

2.2 Localização: Zona Rural - Trindade – Goiás

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1. Descrição do local de estágio

O estágio curricular obrigatório foi realizado no haras Goyazes (Figura 1). A propriedade fica localizada na rodovia GO-060, km 26, Zona Rural do município de Trindade – Goiás, CEP: 75393-899.



Figura 1 - Fachada do Haras Goyazes – Fonte: Autoria Própria

A propriedade rural tem uma área total de 3,5 alqueires, sendo destinada à criação, manejo e treinamento de equino, além de criação de bovino da raça Texas Longhorn. O empreendimento encontra-se em implantação, com instalações parcialmente operantes e outras em construção.

A estrutura atual do haras é composta por:

- 10 baias em madeira 3,5 x 3,5 m;

- 8 baias de alvenaria, medindo 3,4 x 2 m;

- 4 baias de alvenaria, com 3,4 x 3,4 m;

- 4 baias maternidade, com 4,5 x 4,5 m, cada uma possuindo dois piquetes anexos de 28 x 9 m.



Figura 2 - Baias de Madeira – Fonte: Autoria Própria



Figura 3 - Baia de Alvenaria e Brete de contenção – Fonte: Autoria Própria

Além dessas estruturas, a propriedade dispõe de piquetes destinados às éguas em regime de pastejo, utilizados para o manejo diário e a manutenção da condição corporal dos animais.

O haras possui ainda diversas instalações de apoio, algumas em funcionamento e outras em fase de finalização, incluindo:

Walker (andador mecânico), projetado para a realização de exercícios controlados;

Redondel, utilizado em atividades de doma e treinamento;

Lavador coberto, com piso de boa drenagem e área de contenção;



Figura 4 - Construção do Walker – Fonte: Autoria Própria



Figura 5 - Construção do Redondel – Fonte: Autoria Própria



Figura 6 - Construção de Área de contenção – Fonte: Autoria Própria



Figura 7 - Construção de Lavador coberto – Fonte: Autoria Própria



Figura 8 - Contêiner de armazenamentos de ração – Fonte: Autoria Própria

3.2. Rotina de estágio

Durante o estágio, houve participação ativa no manejo e tratamento de diferentes enfermidades e condições clínicas, incluindo curativos, manejo de feridas, nebulização em casos de garrotilho, abordagem de síndromes cólicas, fluidoterapia em animais debilitados e acompanhamento neonatal. Essas práticas não apenas asseguraram a recuperação dos pacientes, mas também refletiram a preocupação constante em manter os animais livres de dor e doenças.

A rotina envolveu ainda o acompanhamento da administração de vermífugos orais em todo o plantel e o processo de casqueamento dos equinos,

observando técnicas de correção e manutenção dos cascos. Paralelamente, foi realizada a monitoração contínua da qualidade da água e da oferta alimentar, com inspeção diária dos bebedouros e do fornecimento de volumoso, garantindo que os animais permanecessem hidratados e bem nutridos. Essa vigilância constante mostrou-se essencial para prevenir distúrbios metabólicos e assegurar o equilíbrio fisiológico dos equinos.

Outro aspecto relevante foi o controle de vetores, realizado por meio da utilização de iscas específicas para moscas, que reduziam significativamente a presença desses insetos nas baias e piquetes. Essa medida preventiva contribuiu para minimizar riscos de transmissão de doenças e desconforto ambiental, reforçando a importância de práticas sanitárias integradas ao manejo diário.

Além disso, o acesso dos animais aos piquetes e o uso de estruturas como o walker e o redondel proporcionaram momentos de exercício e socialização, reduzindo sinais de estresse e favorecendo a manifestação de comportamentos típicos da espécie. A supervisão contínua e o manejo cuidadoso dos tratadores contribuíram para criar um ambiente de confiança, minimizando situações de medo e ansiedade e reforçando a importância de práticas humanizadas no cotidiano do haras.



Figura 9 - Fezes com verminose – Fonte: Autoria Própria



Figura 10 - Protocolo de vermifugação – Fonte: Autoria Própria



Figura 11 - Ferida no membro posterior da égua, colar para facilitar cicatrização – Fonte: Autoria Própria

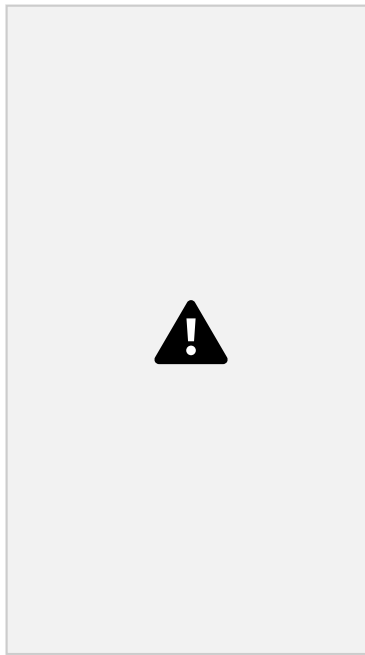


Figura 12 - Úlcera de córnea, resultado do tratamento após 30 dias – Fonte: Autoria Própria

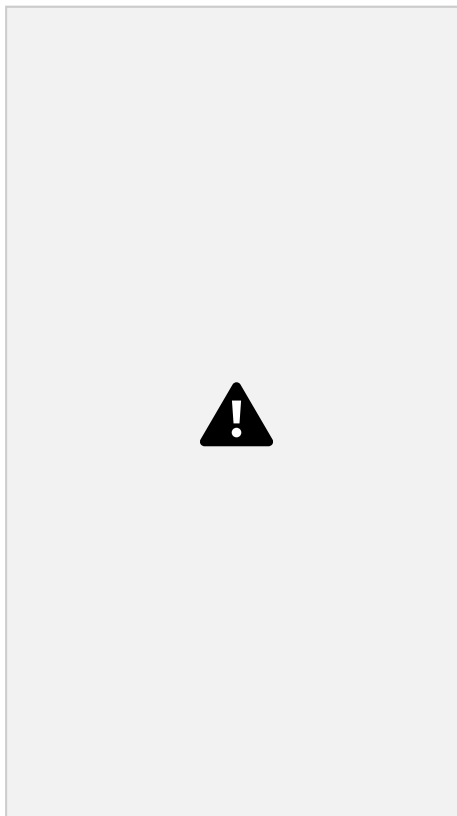
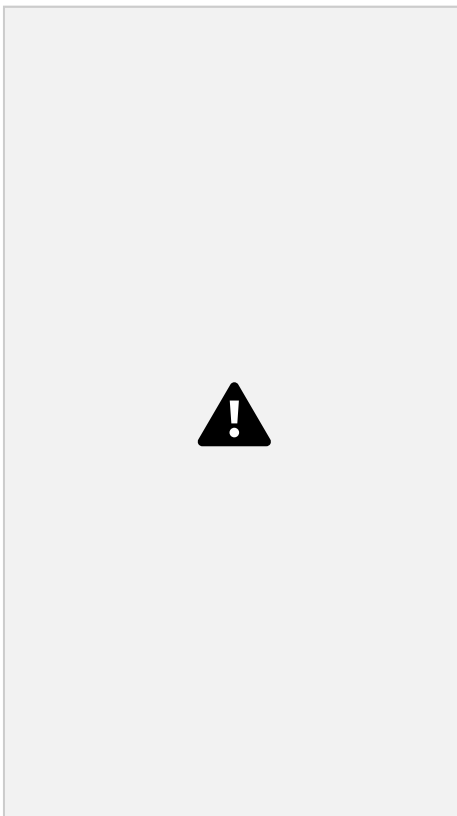


Figura 13 - Tratamento de ferida com habronema – Fonte: Autoria Própria

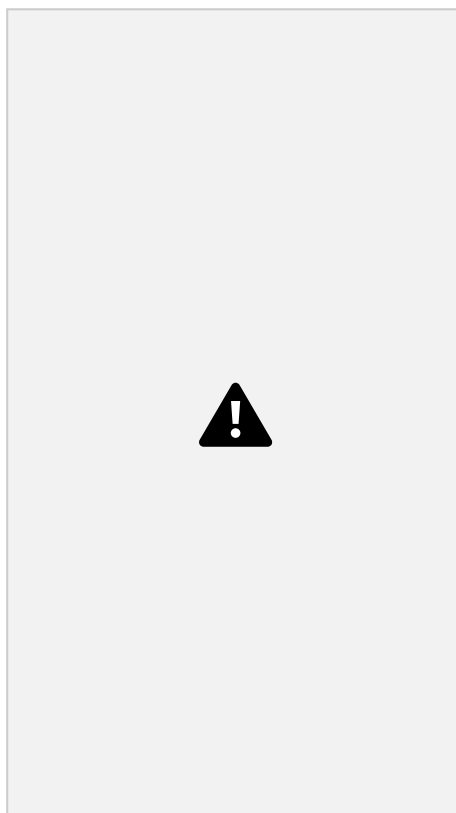


Figura 14 - Resultado após 30 dia do tratamento do habronema – Fonte: Autoria Própria

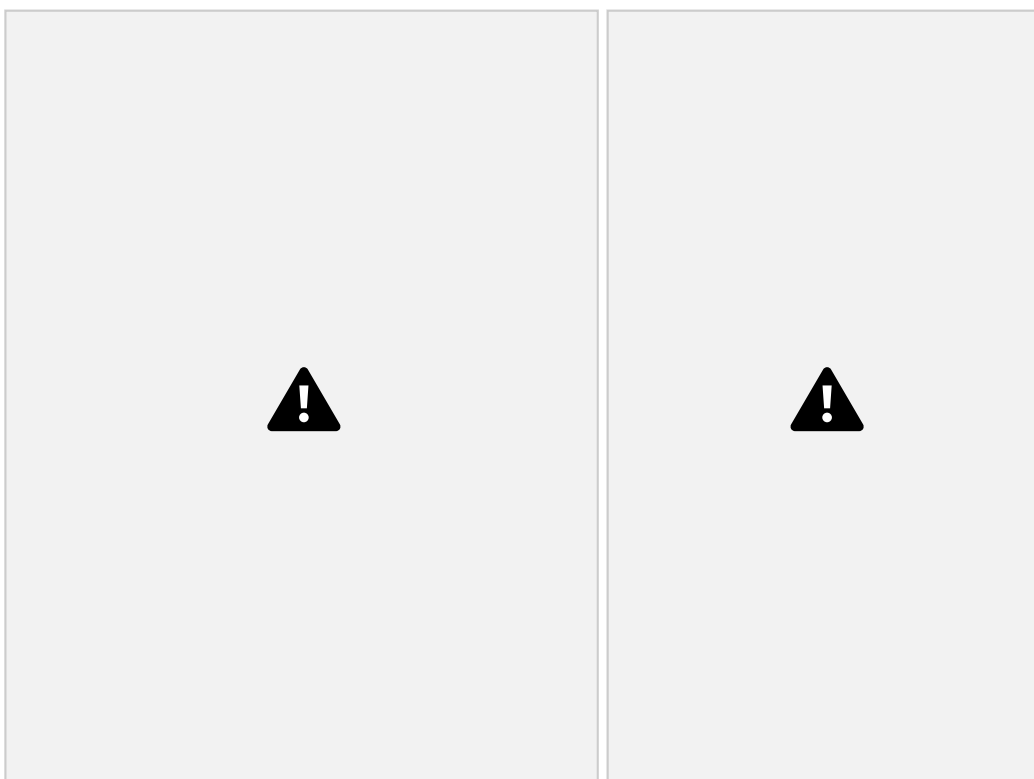


Figura 15 - Nebulização em animais com problemas respiratórios – Fonte: Autoria Própria

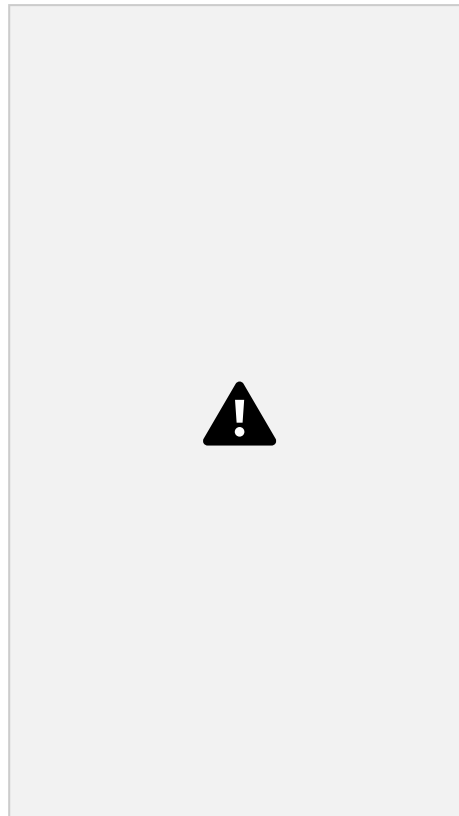


Figura 16 - Acompanhamento processo de casqueamento – Fonte: Autoria Própria

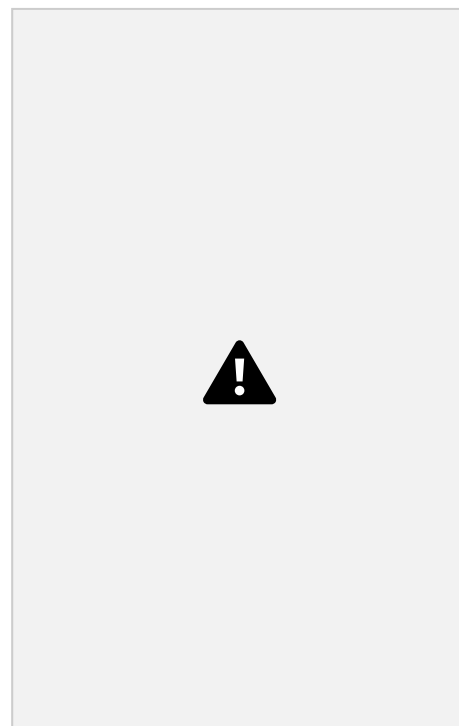


Figura 17 - Fluidoterapia em animais debilitados – Fonte: Autoria Própria

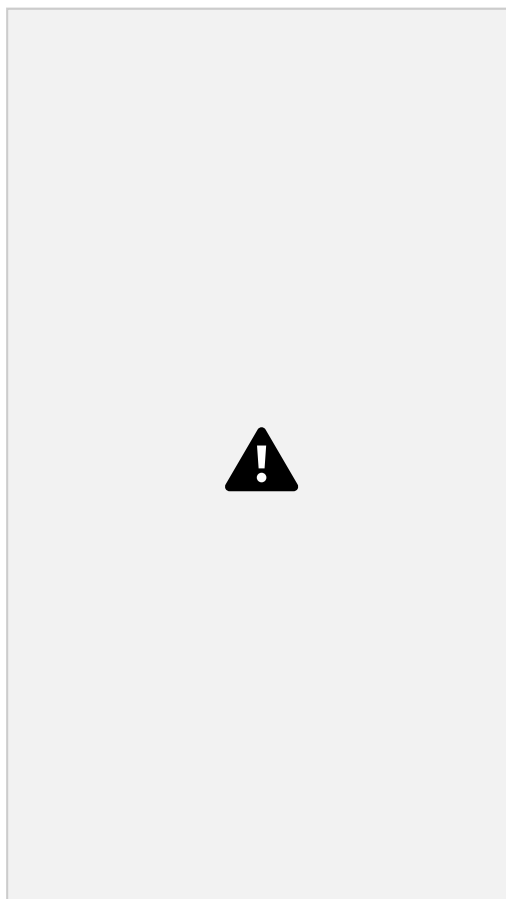


Figura 18 - Limpeza de bebedouros – Fonte: Autoria Própria

Todos os protocolos clínicos e terapêuticos foram executados sob orientação direta do médico-veterinário responsável, assegurando a aplicação correta das condutas e a segurança dos animais.

A experiência prática favoreceu o aprimoramento técnico em clínica médica, manejo sanitário, avaliação semiológica, aplicação de terapias de suporte e monitoramento de respostas fisiológicas.

3.3. Resumo quantificado das atividades

Durante o Estágio Obrigatório Supervisionado realizado no haras Goyazes, foram realizadas algumas atividades em relação ao manejo com os equinos (tabela 1). Atualmente a propriedade conta com 60 equinos entre matrizes, receptoras e potros. O estágio foi realizado entre 18 de agosto a 28 de Novembro de 2025. A carga horária foi de 6 horas diárias, 30 horas semanais,

totalizando 440 horas. Os atendimentos compostos na tabela abaixo são referentes a data do estágio.

Tabela 1 - Atendimentos realizados durante o estágio entre os meses de Agosto a Novembro de 2025.

ATENDIMENTOS	Nº CASOS
Babesia	2
Broca de casco	1
Cólica	3
Cura do umbigo	2
Garrotilho	2
Habronema	6
Manejo de feridas	4
Papiloma	3
Úlcera de Córnea	1
Verminose	50
Total	74

CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA
ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE
EQUINOS ESTABULADOS

RESUMO

Dayanne Pacheco de Oliveira Margarida¹ Samantha Verdi Figueira²

Introdução: A equinocultura tem ganhado destaque no agronegócio brasileiro, tornando o bem-estar de equinos estabulados um aspecto essencial para garantir saúde, desempenho e qualidade de vida. **Objetivo:** O estudo teve por objetivo analisar práticas de manejo adotadas em um haras, relacionando-as às Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal e identificando estratégias que otimizem as condições de equinos em estabulação. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de observação direta durante estágio supervisionado, complementado por revisão bibliográfica e análise de documentos e protocolos internos, permitindo a integração entre referencial teórico e observação de campo.

Desenvolvimento: A análise evidenciou que fatores como alimentação adequada, ambiente confortável, prevenção de doenças, possibilidade de expressão natural do comportamento e manejo que reduza estresse são determinantes para o bem-estar dos equinos. O acompanhamento diário mostrou como práticas corretas influenciam na saúde, no comportamento e no desempenho dos animais. **Conclusão:** Conclui-se que o bem-estar de equinos estabulados depende de manejo integrado, ambiente adequado e atenção constante às necessidades fisiológicas e comportamentais da espécie. A experiência prática reforçou a importância das Cinco Liberdades como base para uma criação responsável e eficiente.

Palavras chave: ambiência; comportamento equino; estereotípias; estábulo, liberdades.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do centro Universitário Unigoyazes. ² Docente Dr^a do curso de Medicina Veterinária do centro Universitário Unigoyazes.

MANAGEMENT STRATEGIES FOR PROMOTING THE WELFARE OF STABLED HORSES ABSTRACT

Dayanne Pacheco de Oliveira Margarida³ Samantha Verdi Figueira⁴

Introduction: Equine breeding has gained prominence within the Brazilian agribusiness sector, making the welfare of stabled horses essential to ensure health, performance, and quality of life. **Objective:** This study aimed to analyze the management practices adopted in a horse farm, relating them to the Five Freedoms of Animal Welfare and identifying strategies that promote improved conditions for stabled horses. **Methodology:** The study was conducted through direct observation during a supervised internship, complemented by a literature review and analysis of internal documents and management protocols, allowing integration between theoretical knowledge and practical experience. **Development:** The analysis demonstrated that factors such as adequate

feeding, comfortable housing conditions, disease prevention, opportunities for natural behavioral expression, and stress-reducing handling are key determinants of equine welfare. Daily observation revealed how proper management practices influence animal health, behavior, and overall performance. **Conclusion:** The study concludes that the welfare of stabled horses depends on integrated management, appropriate environmental conditions, and continuous attention to the physiological and behavioral needs of the species. Practical experience reinforced the importance of the Five Freedoms as a foundation for responsible and effective equine care.

Keywords: environmental conditions; equine behavior; stereotypies; stabling; freedoms.

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do centro Universitário Unigoyazes. ⁴ Docente Dr^a do curso de Medicina Veterinária do centro Universitário Unigoyazes.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Fazenda Quiron (2023), a equinocultura consolidou-se como atividade relevante no agronegócio brasileiro, com impactos sobre emprego, renda e desenvolvimento regional. Estima-se que o mercado de equinos movimente mais de R\$ 30 bilhões por ano e gere cerca de 3 milhões de empregos diretos e indiretos, evidenciando sua importância não apenas no contexto esportivo e de lazer, mas também como agente de transformação social e econômica.

Ainda de acordo com CEPEA/ESALQ/USP (2006), desde o contexto

histórico até os dias atuais, o cavalo desempenha funções nos âmbitos econômico, social e político, além de ser utilizado nas atividades militares e agropecuárias. Destaca-se fortemente como componente do PIB nacional, sendo representado no comércio e nas práticas de esporte e lazer por pessoas de diferentes classes sociais.

Em vida livre, equinos apresentam padrão comportamental gregário e forrageamento contínuo, sem rigidez horária. (MAPA, 2017)

No entanto, com o crescimento das atividades envolvendo equinos, surgem novos desafios relacionados ao seu bem-estar. Segundo a Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA, 2020), o bem-estar animal fundamenta-se em cinco liberdades essenciais: liberdade da fome e da sede; liberdade do desconforto; liberdade da dor, de lesões e de doenças; liberdade para expressar comportamentos naturais; e liberdade do medo e do estresse.

De acordo com McBRIDE & MILLS (2012), os cavalos são atletas natos; assim, a própria prática esportiva pode ser recompensadora para eles, mantendo-os motivados para trabalhar ou se exercitar.

2. Objetivos

2.1. Objetivos Gerais

Objetivo geral: analisar a importância do bem-estar de equinos em estabulação e sua influência sobre saúde, desempenho e qualidade de vida.

20

O trabalho foi baseado em análises das práticas de manejo adotadas em um haras além de pesquisas bibliográficas, busca-se evidenciar como ações cotidianas podem contribuir para a promoção de condições adequadas e sustentáveis na criação de cavalos.

Além disso, foi relacionado às Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal, reconhecidas internacionalmente como parâmetros fundamentais para garantir dignidade e respeito aos animais. Ao integrar observações práticas com fundamentos teóricos, o estudo visa reforçar a relevância do manejo consciente

e da estrutura física adequada como pilares para uma equinocultura eficiente e ética.

2.2. Objetivos Específicos

Este trabalho tem como objetivos específicos propor estratégias destinadas ao aprimoramento das condições de estabulagem e manejo de equinos, com ênfase no bem-estar animal. Busca-se, assim, sugerir ações práticas e viáveis que contribuam para a melhoria do ambiente e das rotinas diárias, proporcionando maior conforto, segurança e saúde aos cavalos mantidos em regime de confinamento.

Além disso, pretende-se estimular a conscientização de profissionais, tratadores e demais envolvidos na equinocultura moderna acerca da relevância do bem-estar animal. Ao propor estratégias voltadas à adequação das práticas de manejo e das instalações, espera-se favorecer a adoção de métodos que atendam às necessidades comportamentais e fisiológicas dos equinos, promovendo um desenvolvimento sustentável e respeitoso dessa atividade.

3. Metodologia

Este trabalho utilizou uma abordagem metodológica composta por observação direta das atividades realizadas no local de estágio e por uma revisão bibliográfica sistematizada, que serviu de base teórica para análise das práticas de manejo observadas.

21

Procedeu-se à observação sistemática das rotinas de alimentação, higienização, oferta hídrica, manejo sanitário, exercícios, condições das instalações e comportamento, com ênfase em estereotípias e indicadores de estresse. Os registros foram compilados em diário de campo e confrontados com parâmetros técnicos das Cinco Liberdades.

Paralelamente, foi realizada uma busca bibliográfica em Google Scholar, SciELO, PubMed, Periódicos CAPES e manuais técnicos nacionais e internacionais. Utilizaram-se palavras-chave em português e inglês, como bem

estar equino, manejo de equinos, estereotípias, equine welfare e horse behavior. Foram incluídas publicações de 2010 a 2025 que abordassem manejo, comportamento, ambiência e bem-estar de equinos estabulados. Excluíram-se trabalhos que tratassem exclusivamente de equinos a pasto, artigos sem texto completo ou sem rigor científico.

A integração entre observação prática e fundamentação teórica permitiu analisar criticamente as condições de manejo do haras, comparando-as com os parâmetros técnicos recomendados na literatura especializada.

4. Desenvolvimento

O bem-estar animal constitui um aspecto de grande relevância, especialmente no caso de equinos mantidos em regime de estabulação. Segundo Silva e Franco (2018, apud Vansil, 2017), a limitação do comportamento natural de equídeos estabulados pode comprometer seu bem estar, uma vez que restringe a possibilidade de movimentação, socialização e pastejo.

As condições ambientais, o manejo diário e a interação com os tratadores são fatores que influenciam diretamente a saúde física e emocional desses animais (McBride & Mills, 2012). Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os principais aspectos observados durante o estágio, bem como aqueles identificados na literatura, relacionados ao bem-estar animal, com ênfase em equinos mantidos em baias. O foco recai sobre práticas que promovem conforto, prevenção de enfermidades e equilíbrio comportamental.

Dessa forma, serão abordadas, em tópicos, as cinco liberdades fundamentais para o bem-estar animal, a saber: liberdade de fome e sede;

22

liberdade de desconforto; liberdade de dor, ferimentos e doenças; liberdade para expressar comportamento natural; e liberdade de medo e estresse.

4.1. Liberdade da fome e sede

A liberdade da fome e sede constitui o primeiro e um dos mais essenciais

princípios do bem-estar animal. Para Cintra (2016), uma alimentação adequada é condição fundamental para a manutenção da saúde e do equilíbrio fisiológico dos equinos. Essa compreensão reflete uma perspectiva amplamente consolidada na literatura, segundo a qual a oferta contínua de recursos nutricionais e hídricos adequados sustenta não apenas o estado físico, mas também o equilíbrio comportamental dos animais.

O Manual de Boas Práticas para o Bem-estar Animal em Competições Equestres, publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016), reforça essa premissa ao estabelecer que o fornecimento de alimento suficiente e o acesso ininterrupto à água limpa são condições indispensáveis para a manutenção do vigor e da saúde dos equinos. A diretriz evidencia que a privação de recursos básicos não compromete apenas parâmetros fisiológicos, mas também interfere negativamente no comportamento, predispondo os animais ao estresse e a alterações emocionais.

A literatura especializada converge nesse ponto. Cintra (2016) destaca que a oferta inadequada de volumoso ou a limitação no acesso à água podem desencadear distúrbios metabólicos e comportamentais, o que representa violação direta desse princípio fundamental. A mesma autora ressalta que práticas alimentares deficientes geram desconforto, estresse e redução do desempenho, efeitos frequentemente subestimados pelos manejadores e que evidenciam falhas estruturais nos sistemas de criação.

No contexto de eventos equestres, a Cartilha de Bem-estar Animal da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM, 2025) enfatiza que a alimentação adequada e a hidratação constante configuram critérios centrais para a certificação internacional *fair4them*. O documento atribui responsabilidade direta aos criadores e expositores, que devem assegurar água potável, alimento de qualidade e inspeção contínua dos bebedouros. Nesse sentido, a entidade reforça que a garantia desses recursos

23

não apenas previne desconforto e exaustão, mas também permite que os equinos expressem comportamento natural sem interferências decorrentes da privação.

O conjunto de estudos de Dittrich et al. (2010) aprofunda a análise ao

destacar que equinos, como herbívoros não ruminantes, são fisiologicamente adaptados a ingerir pequenas quantidades de alimento ao longo do dia. A falta de volumoso adequado, portanto, não apenas gera desequilíbrios digestivos, como também está associada ao surgimento de estereotípias, tais como aerofagia e roer madeira. Essas alterações comportamentais constituem marcadores claros de falhas de manejo e indicam estados de frustração que poderiam ser evitados mediante oferta nutricional compatível com as necessidades naturais da espécie.

No que diz respeito à hidratação, Gobesso (2016) afirma que a água representa o nutriente de maior relevância fisiológica, essencial para digestão, absorção de nutrientes e termorregulação. A privação de água limpa e fresca pode resultar em cólicas, desidratação e prejuízos significativos ao bem-estar. De modo complementar, Ribeiro et al. (2012) demonstram que o balanço hídrico dos equinos varia conforme dieta, temperatura e intensidade de atividade, o que reforça a necessidade de manejo hídrico criterioso para evitar estados de sede e desconforto.

A importância desse princípio também se evidencia em pesquisas sobre equinos de trabalho. Zuliani (2022) identificou, em sistemas extensivos, irregularidades significativas no fornecimento de água e alimento, comprometendo diretamente o bem-estar dos animais utilizados no manejo de gado. Resultados semelhantes foram observados por Trindade (2017), que verificou que a alimentação insuficiente e o acesso limitado à água influenciam negativamente o desempenho, a resistência física e o comportamento dos equinos empregados na lida diária.

Somados, esses estudos revelam um cenário crítico: embora o princípio da liberdade da fome e sede seja amplamente reconhecido, sua aplicação prática ainda apresenta falhas expressivas em diferentes sistemas produtivos. A consistência das evidências demonstra que garantir alimento de qualidade, volumoso adequado e água limpa — de forma contínua — não é apenas uma exigência normativa, mas um imperativo ético. Além disso, a literatura aponta

que o monitoramento do comportamento ingestivo é uma ferramenta valiosa para identificar precocemente situações de privação e prevenir consequências fisiológicas e emocionais mais graves.

Em síntese, o respeito à liberdade da fome e sede demanda manejo criterioso, infraestrutura adequada e vigilância constante. Trata-se de um princípio que, quando negligenciado, compromete a integridade física, emocional e comportamental dos equinos, mas, quando efetivamente observado, fundamenta todas as demais dimensões do bem-estar animal.

4.2. Liberdade do desconforto

A remoção do ambiente natural e o confinamento prolongado podem provocar alterações significativas no comportamento e na ingestão alimentar dos equinos, exigindo medidas mitigadoras que reduzam o desconforto e previnam prejuízos ao bem-estar (SILVA; FRANCO, 2018). Essa problemática se intensifica em sistemas de estabulação rígidos, nos quais o ambiente impõe limitações físicas e sensoriais incompatíveis com as necessidades naturais da espécie.

O Manual de Boas Práticas para o Bem-estar Animal em Competições Equestres do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016) destaca que a oferta de instalações adequadas, áreas de descanso confortáveis e ambientes termicamente equilibrados é indispensável para a promoção da saúde e da integridade física dos animais. A manutenção do conforto térmico atua diretamente na prevenção de estresse ambiental, repercutindo no desempenho e no estado fisiológico dos equinos. A norma institucional reforça que condições inadequadas do ambiente físico — como excesso de calor, frio intenso, ventilação insuficiente ou pisos irregulares — representam violações diretas ao princípio do bem-estar.

Sob uma perspectiva neurocomportamental, Silva e Dorigan (2024, apud Altos, 2019) apontam que os processos neurais dos equinos possuem semelhanças com os dos humanos, o que implica que experiências de desconforto emocional afetam diretamente o desempenho físico e produtivo dos animais. Isso reforça a necessidade de compreender o bem-estar como um

25

fenômeno que transcende fatores biológicos, abrangendo também dimensões afetivas e comportamentais.

A literatura é consistente ao afirmar que a estabulação prolongada,

especialmente quando associada à limitação de espaço, constitui fator de risco para o surgimento de comportamentos estereotipados, doenças e distúrbios emocionais (MACHADO et al., 2016). A incapacidade de expressar comportamentos naturais compromete todo o equilíbrio fisiológico da espécie. Segundo Silva e Dorigan (2024), oferecer condições físicas e sociais adequadas é essencial para permitir que os equinos satisfaçam suas necessidades básicas, evitando alterações comportamentais de origem ambiental.

No âmbito institucional, a Cartilha sobre o Bem-estar Animal da ABCCMM (2025) reforça que a infraestrutura adequada é critério fundamental na certificação internacional fair4them. Baías limpas, secas e confortáveis são obrigatórias, assim como o fornecimento contínuo de água potável e alimento de qualidade. A cartilha também enfatiza a importância do ajuste correto de equipamentos como selas, mantas e ferraduras, uma vez que o uso inadequado desses itens pode causar lesões, pontos de pressão e desconforto prolongado.

Aspectos sociais também influenciam o bem-estar. Estudos de Goodwin (2002, apud Bitti, 2019) demonstram que os equinos preferem interagir com membros da própria espécie, embora possam estabelecer vínculos com humanos desde que haja estímulo positivo e convivência frequente. Bird (2002, apud Bitti, 2019) reforça que, em sistemas de confinamento, esses vínculos tendem a se intensificar, tornando o cuidador humano uma figura central na regulação emocional dos animais.

No entanto, a privação social, associada ao espaço reduzido e à falta de estímulos ambientais, favorece o desenvolvimento de estereotipias, como aerofagia, roer madeira, andar em círculos, tecer e morder estruturas da baía (KONIECZNIAK et al., 2014). Tais comportamentos trazem consequências físicas importantes — como desgaste dentário, risco de cólicas e perda de peso — e são indicadores claros de que o ambiente falhou em suprir necessidades básicas da espécie. Machado et al. (2016) reforçam que esses vícios resultam de manejos inadequados, especialmente da ausência de socialização, escassez de volumoso e longos períodos de confinamento.

A mitigação desses fatores, segundo Konieczniak et al. (2014) e Machado et al. (2016), envolve intervenções como aumento da área útil das

baías, ampliação do tempo de acesso ao pasto, oferta de forragens de qualidade, enriquecimento ambiental estruturado e rotinas de exercício previsíveis. Essas medidas ampliam a possibilidade de expressão comportamental natural, reduzem o estresse e promovem melhor adaptação emocional dos equinos ao ambiente de estabulação.

Nesse sentido, o comportamento animal constitui um dos principais indicadores de bem-estar. Alterações na postura, atividade motora, padrões alimentares e interações sociais são evidências diretas das condições emocionais e físicas do equino. A análise comportamental, conforme apontam Konieczniak et al. (2014) e Machado et al. (2016), é ferramenta essencial para identificar situações de desconforto, sofrimento ou inadequação do manejo.

Complementando essa perspectiva, Souza da Silva e Dorigan (2024) destacam que ambientes com infraestrutura insuficiente, ausência de enriquecimento ambiental e falta de estímulos sociais favorecem a manifestação de estereotípias e patologias relacionadas ao estresse. Esses autores reforçam que a construção e manutenção das instalações devem priorizar não apenas a segurança física, mas também o conforto psicológico dos animais.

Dessa forma, garantir a liberdade do desconforto não se limita à oferta de um espaço físico adequado, mas exige compreensão profunda do comportamento natural dos equinos, bem como compromisso ético na criação de ambientes que respeitem sua biologia, suas necessidades emocionais e seu bem-estar integral.

4.3. Liberdade da dor, ferimentos e doenças

A liberdade referente à ausência de dor, ferimentos e doenças representa um dos fundamentos centrais das Cinco Liberdades estabelecidas pela RSPCA (2020). Esse princípio destaca que o bem-estar depende da garantia de condições que previnam ou tratem qualquer fator capaz de causar sofrimento físico ou psicológico. Assim, a promoção da saúde animal envolve tanto ações preventivas quanto intervenções rápidas diante de alterações clínicas ou

comportamentais, assegurando não apenas a integridade física, mas também o equilíbrio emocional dos equinos.

Nesse sentido, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2017) enfatiza que o controle sanitário sistemático é indispensável para manter a capacidade produtiva e a longevidade dos cavalos. A instituição reforça a importância de protocolos de vacinação, vermifugação e inspeções periódicas, além da implementação de programas de biossegurança, que reduzem significativamente o risco de disseminação de doenças transmissíveis entre animais e entre animais e humanos.

A relevância desse princípio torna-se ainda mais evidente considerando que equinos são frequentemente utilizados em atividades de lazer, esportivas ou laborais, ficando expostos a riscos variados, tais como lesões mecânicas, doenças infecciosas e distúrbios gastrointestinais, como as cólicas, conforme avaliado pela RSPCA (2020). Dessa forma, medidas preventivas robustas são essenciais para manter a saúde e reduzir a vulnerabilidade desses animais a condições dolorosas ou incapacitantes.

Entre as práticas preventivas mais determinantes destaca-se o manejo alimentar, pois, segundo Zumack e Araújo (2024), a qualidade do volumoso e o acesso contínuo à água limpa influenciam diretamente a ocorrência de distúrbios digestivos. Uma dieta inadequada ou condições hídricas insatisfatórias aumentam substancialmente o risco de cólicas, tornando imprescindível o controle nutricional.

A vermifugação estratégica, aliada à higiene das instalações e ao manejo adequado das pastagens, também é apontada como fundamental para a redução de parasitoses internas, que prejudicam o desempenho e o bem-estar, conforme descrevem Honer e Bianchin (1985). Além disso, a atenção aos ferimentos é indispensável, pois lesões abertas podem servir como porta de entrada para patógenos, agravando quadros infecciosos.

A literatura também destaca a importância do controle de vetores. Silva e Franco (2018, apud Vansil, 2017) relatam que a mosca do estábulo pode atuar como transmissora da Habronemose equina, depositando larvas do parasita em feridas cutâneas e desencadeando processos inflamatórios e ulcerativos. Tal aspecto reforça a necessidade de vigilância sobre lesões e higiene do

uma vez que intervenções precoces e cicatrização adequada protegem o animal de complicações, conforme discutem Xavier, Barroso e Araripe (2022). Além das ações sanitárias básicas, práticas de observação diária e manejo preventivo são indispensáveis. Salomoni e Paretsis (2024) destacam que a detecção precoce de mudanças comportamentais e fisiológicas permite intervenções rápidas, reduzindo significativamente o risco de dor e sofrimento. Esses autores também ressaltam que protocolos de primeiros socorros, transporte seguro e acompanhamento clínico contínuo ampliam a proteção da saúde e favorecem melhorias no bem-estar geral dos equinos. No âmbito esportivo, normas oficiais reforçam esse compromisso. O Manual de Boas Práticas para Competições Equestres (MAPA, 2016) proíbe técnicas de treinamento baseadas em intimidação ou dor e defende o monitoramento veterinário regular como forma de proteger os animais. Complementando essa diretriz, a Cartilha da ABCCMM (2025) estabelece que equinos com infecções, feridas abertas ou alterações locomotoras não devem competir, além de ressaltar a importância do controle antidoping para garantir integridade física, ética e bem-estar nas competições.

Diante disso, observa-se que a liberdade relacionada à ausência de dor, ferimentos e doenças não se limita ao tratamento clínico, mas compreende um conjunto abrangente de práticas de manejo, prevenção, biossegurança e monitoramento constante. A efetivação desse princípio assegura melhor desempenho, aumenta a longevidade e promove qualidade de vida aos equinos, consolidando a responsabilidade humana como elemento central no cuidado e no bem-estar desses animais.

4.4. Liberdade para expressar comportamento natural

A liberdade para expressar comportamento natural, conforme discutido pela RSPCA (2020), refere-se à necessidade de garantir que os animais possam manifestar ações inerentes à espécie, como locomoção, descanso, exploração do ambiente, socialização e comportamentos lúdicos. Esse princípio amplia a compreensão do bem-estar animal ao reconhecer que a

saúde física não é suficiente para assegurar qualidade de vida; é necessário também permitir que os equinos vivam de acordo com seus padrões naturais de comportamento.

29

No caso dos cavalos, cuja natureza inclui comportamento gregário e hábito de pastoreio contínuo, a restrição de movimento e o isolamento social representam fatores significativos de comprometimento do bem-estar. O confinamento prolongado em baias, prática comum em centros de treinamento e criação, limita a mobilidade e reduz oportunidades de interação social. Pesquisas indicam que essas condições favorecem o surgimento de estereotípias, como aerofagia, movimentos repetitivos e tiques comportamentais, que funcionam como respostas a frustração, tédio e estresse crônico (MACHADO et al., 2016; KONIECZNAK et al., 2014).

Estudos recentes reforçam que a adoção de estratégias como enriquecimento ambiental, socialização controlada e acesso regular a piquetes contribui para reduzir comportamentos estereotipados e promover equilíbrio comportamental nos equinos (RODRIGUES et al., 2025). Essas medidas atendem às necessidades naturais de convivência, pastejo e liberdade de movimento, aspectos que influenciam diretamente a saúde física, o desempenho atlético e a estabilidade emocional dos animais.

O acesso ao ambiente externo também é apontado como elemento central no manejo adequado. Pesquisas de Trindade (2017) e Zuliani (2022) mostram que equinos manejados em sistemas que possibilitam interação social e acesso à pastagem apresentam menores níveis de estresse e maior bem-estar geral. Além disso, práticas simples, como permitir contato visual e físico entre baias e oferecer períodos de soltura diários, exercem impacto positivo sobre a expressão comportamental.

A infraestrutura das instalações também é determinante. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, baias destinadas a cavalos adultos devem possuir entre 12 m² e 16 m², permitindo movimentos como deitar, rolar e virar-se com conforto (MAPA, 2020). Estruturas menores que as dimensões recomendadas aumentam o risco de desconforto e estereotípias, conforme apontado pela Escola do Cavalo (2023). Assim, garantir espaço adequado e ventilação apropriada é essencial para promover um ambiente

saudável e condizente com a natureza do animal.

Além desse cuidado, práticas de manejo relacionadas ao ciclo reprodutivo também influenciam o bem-estar. A utilização de piquetes específicos para éguas e potros recém-nascidos é amplamente recomendada, pois permite

30

desenvolvimento físico e comportamental adequado. Esses espaços favorecem o vínculo materno, garantem o acesso seguro ao colostro, reduzem riscos de acidentes e evitam disputas com animais dominantes. Documentos técnicos, como os publicados pela ABCCMM (2021), reforçam que piquetes maternidade devem ser estruturados para prevenir interferência de outros equinos e facilitar o manejo sanitário. Estudos mais recentes indicam ainda que esses piquetes possibilitam melhor observação do comportamento do neonato e identificação precoce de possíveis anomalias (CRIAÇÃO DE CAVALOS, 2023).

A análise do conjunto das evidências demonstra que o bem-estar dos equinos depende diretamente da satisfação de suas necessidades comportamentais e sociais. Proporcionar liberdade de movimento, enriquecimento ambiental, instalações adequadas e convivência com outros animais não representa apenas uma exigência ética, mas uma estratégia eficaz para aumentar a longevidade, reduzir doenças relacionadas ao estresse e melhorar o desempenho dos cavalos. A cartilha da ABCCMM (2018) reforça que respeitar as características da espécie, oferecer alojamentos adequados e promover relações sociais positivas são pilares fundamentais para garantir qualidade de vida.

Dessa forma, assegurar a liberdade para expressar comportamento natural exige que o manejo contemple não apenas a oferta de alimento, água e condições sanitárias, mas também elementos estruturais e comportamentais que permitam ao equino viver de acordo com sua natureza. A implementação dessa liberdade amplia a compreensão do bem-estar e consolida um modelo de manejo mais ético, eficiente e alinhado com as demandas contemporâneas da equinocultura.

4.5. Liberdade do medo e estresse

A liberdade do medo e do estresse é reconhecida como um dos pilares do bem-estar animal, pois envolve a promoção de condições que evitem estímulos capazes de causar sofrimento psicológico. Diretrizes internacionais enfatizam que ambientes tranquilos, manejo adequado e relações positivas entre tratadores e animais são fundamentais para reduzir experiências negativas,

31

reforçando que o bem-estar mental depende diretamente da forma como o animal é conduzido (RSPCA, 2020).

Nos equinos, respostas de medo e estresse surgem quando o animal percebe ameaças, o que pode resultar em alterações fisiológicas e comportamentais. Pesquisas mostram que fatores como confinamento prolongado, ausência de estímulos ambientais e limitação de interações sociais naturais contribuem para o desenvolvimento de estereotípias e estresse contínuo, mantendo o sistema nervoso e endócrino em hiperatividade e comprometendo a saúde, o desempenho e a capacidade adaptativa dos animais (KONIECZNAK et al., 2014).

O estresse crônico também está relacionado ao aumento das concentrações de cortisol, à redução da imunidade e à maior predisposição a doenças. Além disso, essa condição favorece comportamentos como agressividade, agitação, dificuldade de aprendizagem e automutilação, evidenciando o impacto direto do estado emocional sobre a integridade física e sobre a relação entre equinos e humanos (MACHADO et al., 2016).

Para reduzir tais efeitos, recomenda-se a adoção de práticas de manejo de baixo estresse realizadas por profissionais capacitados, utilizando comunicação não aversiva, minimização de contenções e rotinas previsíveis. Estratégias complementares, como enriquecimento ambiental e contato social adequado, também são apontadas como essenciais para diminuir a ansiedade e promover comportamentos equilibrados (SILVA; FRANCO, 2018).

Dessa forma, a liberdade do medo e do estresse deve ser compreendida como um componente que integra não apenas a ausência de dor física, mas também a preservação da saúde emocional. O reconhecimento da natureza

social e sensível dos equinos revela que o bem-estar psicológico possui a mesma relevância que o bem-estar físico, sendo fundamental para garantir segurança, desempenho e qualidade de vida (SILVA; FRANCO, 2018).

5. Conclusão

A análise desenvolvida ao longo do trabalho evidencia que o bem-estar de equinos em regime de estabulação depende de um conjunto integrado de fatores, que vão desde a nutrição e disponibilidade de água até a ambiência,

32

prevenção de enfermidades e possibilidade de expressão de comportamentos naturais.

A experiência prática no Haras Goyazes permitiu observar de forma concreta como protocolos de alimentação, higienização, vermifugação, casqueamento e manejo clínico influenciam diretamente na saúde e no comportamento dos animais, confirmando na prática os princípios descritos na literatura sobre as Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal.

Essa integração entre estágio e referencial teórico reforça que, embora muitas condutas estejam alinhadas às recomendações técnicas, ainda existem desafios relacionados ao espaço físico das baias, à oferta de enriquecimento ambiental e ao tempo de acesso ao pasto, pontos que a literatura destaca como determinantes para reduzir estereotipias e estresse.

Como limitação, o estudo concentrou-se em observações realizadas em um único haras, durante um período delimitado de estágio, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, não foram aplicados instrumentos quantitativos de mensuração de estresse ou bem-estar, como escalas comportamentais ou indicadores fisiológicos, o que poderia fortalecer a análise crítica.

Diante disso, recomenda-se que propriedades que trabalham com equinos em estabulação adotem práticas complementares, como a ampliação do tempo de soltura em piquetes, a implementação de enriquecimento ambiental nas baias, o monitoramento sistemático de estereotipias e indicadores de estresse, além da padronização de protocolos de higiene e alimentação com base em parâmetros científicos atualizados.

A conjugação entre manejo consciente, infraestrutura adequada e atenção contínua às necessidades fisiológicas e comportamentais dos animais constitui não apenas um requisito ético, mas também uma estratégia para otimizar desempenho, longevidade e qualidade de vida dos equinos.

33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCCMM. **Piquetes para éguas paridas, garanhões e potros.** Flávia Zago. 02 jul. 2021. Disponível em: <<http://www.abccmm.org.br/leitura?id=10449>>. Acesso em: 31 out. 2025.

ABCCMM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR. **Cartilha de Bem-Estar dos Equinos.** Belo Horizonte: ABCCMM, 2018. Disponível em: <<http://leia.abccmm.org.br/nacional/2018/cartilhaBemestar.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2025.

ABCCMM – Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador. **Cartilha sobre o Bem-estar Animal.** Belo Horizonte: ABCCMM, 2025. Disponível em: <[https://www.abccmm.org.br/arquivos/noticias/CARTILHA%20SOBRE%20O%20BEM-ESTAR%20ANIMAL%20\(1\)%20\(1\)%20\(2\)_20_28.pdf](https://www.abccmm.org.br/arquivos/noticias/CARTILHA%20SOBRE%20O%20BEM-ESTAR%20ANIMAL%20(1)%20(1)%20(2)_20_28.pdf)>. Acessado em: 08/12/2025

ABQM. **30 bilhões é o valor estimado pela Esalq/USP para o PIB do setor na atualização de estudo sobre o setor de equideocultura.** Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha, 2023. Disponível em: <<https://abqm.com.br/web/guest/w/30-bilhoes-e-o-valor-estimado-pela-esalq/usp-para-o-pib-do-setor-na-atualizacao-de-estudo-sobre-o-setor-de-equideocultura>>. Acesso em: 28 out. 2025.

BITTI, H. A. **Bem-estar em equinos de uso militar.** Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares). Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5182/1/MONO_BITTI_CFO.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

CAVALUS. **Bem-estar equino começa no ambiente: como o manejo de baias, pasto e hidratação influencia na saúde e comportamento dos**

34

cavalos. Redação Cavalus. 24 out. 2025. Disponível em: <<https://cavalus.com.br/saude-e-bem-estar/bem-estar-equino/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

CINTRA, A. G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar.** São Paulo: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2975-8.

CRIAÇÃO DE CAVALOS. **Piquete maternidade ou pré-parto: qual a sua importância?** Daniela Aparecida Guimarães Lopes. 16 mai. 2023. Disponível em: <https://www.criacaodecavalos.com.br/piquete-maternidade-ou-pre-parto-qual-a-sua-importancia>. Acesso em: 31 out. 2025.

DITTRICH, J. R.; MELO, H. A.; AFONSO, A. M. C. F.; DITTRICH, R. L. **Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, MG, v. 39, supl. esp., p. 130–137, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/a/mFjjJYyFJS7Jk8nThbWBjNw>>. Acesso em: 29 out. 2025.

ESCOLA DO CAVALO. **Baias para cavalos: bem-estar equino e cuidados na construção.** 2023. Disponível em: <<https://www.escoladocavalo.com.br/baias-para-cavalos-bem-estar-equino-e-cuidados-na-construcao-das-baias>> Acesso em: 29 out. 2025.

FAZENDA QUIRON. **A força da equinocultura no Brasil. 2023.** Disponível em: <<https://www.fazendaquiron.com.br/a-forca-da-equinocultura-no-brasil/>>. Acesso em: 16 nov. 2025.

GLOBO RURAL. **Criação de cavalos movimenta R\$ 30 bilhões no Brasil.**

Globo Rural, 2023. Disponível em:

<<https://globo.rural.globo.com/feiras/noticia/2023/07/criacao-de-cavalos-movimenta-r-30-bilhoes-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2025.

35

GOBESSO, A. A. O. **Importância da água para os equinos.** *Revista Vaqueirama*, v. 7, n. 32, p. 45, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/vaqueirama/docs/32___completa>. Acesso em: 29 out. 2025.

HONER, M. R.; BIANCHIN, I. **Verminose equina: sugestões para um melhor controle em animais em fazenda.** Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1985. 3 p. (Comunicado Técnico, 28). Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/318770>>. Acesso em: 29 out. 2025.

KONIECZNAK, P.; DIAS, I. F. T.; CALEFFO, T. S.; GUIRRO, W. A.; PRADO, E. C. B. **Estereotipias em equinos.** *Veterinária em Foco*, v. 11, n. 2, p. 126–136, 2014. Disponível em: <<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-em-foco/11-%282014%29-2/estereotipias-em-equinos/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

MACHADO, C. P. F. L. *et al.* **Bem-estar e estereotipias em equinos estabulados.** *Revista Brasileira de Medicina Equina*, v. 11, n. 63, p. 14–20, 2016. Disponível em: <<https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/revista-brasileira-de-medicina-equina/11-%282016%29-63/bem-estar-e-estereotipias-em-equinos-estabulados/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

MCBRIDE, S. D.; MILLS, D. S. Psychological factors affecting equine performance. *BMC Veterinary Research*, v. 8, n. 180, p. 1–10, 2012. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/1746-6148-8-180>>. Acesso em: 28 out. 2025.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura**. 1. ed. Brasília: MAPA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/.../manual_boas_praticas_digital.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Boas práticas para um bom alojamento / Manual de boas práticas e bem-estar animal no**

36

turfe, v. 3. Brasília: MAPA, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos/publicacoes-bem-estar-animal/turfeboaspraticasalojamento.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2025.

RSPCA. Five Freedoms. Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.rspca.org.uk/adviceandwelfare/farm/fivefreedoms>>. Acesso em: 29 out. 2025.

RIBEIRO, L. B.; FURTADO, C. E.; BRANDI, R. A.; PAULA, A. C. S.; TONELLO, C. L.; AFONSO, D. A. **Consumo de nutrientes e balanço hídrico em equinos recebendo dietas com diferentes níveis de inclusão de feno de alfafa**. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 228–234, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/vet/article/view/6744>>. Acesso em: 29 out. 2025.

RODRIGUES, J. L. da S.; FERREIRA, S. B.; MOURA, R. C.; FEITOSA, L. C. S. **Bem-estar e estereotípias em equinos: revisão de literatura**. Teresina: Universidade Estadual do Piauí, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Zootecnia). Disponível em: <<https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1776/2/Artigo%20Completo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2025.

SENAR, **Equideocultura: manejo e alimentação**. / Serviço Nacional de

Aprendizagem Rural, 2018. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2025.

SALOMONI, I.; PARETSIS, N. F. **Primeiros socorros e transporte de equinos com emergência ortopédica: o que vale a pena saber!** *Pubvet*, v. 18, n. 07, e1629, 2024. Disponível em: <<https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3708>>. Acesso em: 29 out. 2025.

37

SILVA, B. D. S.; DORIGAN, C. J. **Bem-estar em equinos estabulados**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ, 9., 2024, Ribeirão Preto. *Anais eletrônicos...* Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá, 2024. Disponível em: <<https://api3.baraodemaua.br/media/30436/barbara-daiane-souza-da-silva-8.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, G.L.S; FRANCO, G.L. **Comportamento e bem-estar de equinos de esporte**. *Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMEZ/UFMS)*, 2018. Disponível em: <<https://famez.ufms.br/files/2015/09/COMPORTAMENTO-E-BEM-ESTAR-DE-EQUINOS-DE-ESPORTE.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2025.

TRINDADE, P. H. E. **Desenvolvimento e validação de indicadores de bem estar de equinos utilizados no manejo de bovinos de corte**. 2017. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153496>>. Acesso em: 29 out. 2025.

XAVIER, J. de C.; BARROSO, M. I. R.; ARARIPE, M. G. de A. **Produtos naturais para cicatrização de feridas em equinos: uma revisão integrativa**. *Ciência Animal*, v. 32, n. 2, p. 123–135, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9480>>. Acesso em: 29 out. 2025.

ZULIANI, L. **Avaliação do bem-estar de equinos e muares que auxiliam no manejo em fazendas extensivas de gado de corte no Brasil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Zootecnia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/236266>>. Acesso em: 29 out. 2025.

ZUMACK, R. P. G.; ARAÚJO, K. C. de. **Manejo alimentar preventivo para síndrome de cólica equina**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 2996–3003, 2024. Disponível em:

38

<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14521>>. Acesso em: 29 out. 2025.